

FOL
273/01

12552

Melao: recomendacoes de ...
1999

FD-2001.00273



CPAMN-12552-1

MELAO



Recomendações de cultivo

Embrapa

Meio-Norte

INTRODUÇÃO

O meloeiro (*Cucumis melo* L.) é uma das principais olerícolas tropicais de consumo universal. O fruto, no seu estado natural, é um excelente alimento, possuindo alto conteúdo de carboidratos e vitaminas, além de minerais e outros nutrientes necessários ao homem.

Para a obtenção de altas produtividades e boa qualidade de frutos de melão, é necessário o uso de tecnologia de produção adequada. A escolha da cultivar, o uso da irrigação, o cultivo em alta densidade e outras práticas de manejo da cultura são tecnologias importantes e necessárias para o sucesso da exploração.

CLIMA

O clima ideal para o cultivo do meloeiro inclui períodos com dias longos, livres de geadas, com bastante luminosidade, calor e baixa umidade relativa do ar. A faixa térmica mais adequada de temperatura situa-se entre 25 e 32°C durante todo o ciclo da cultura.

Devido à alta sensibilidade e à susceptibilidade a doenças foliares, recomenda-se evitar o cultivo do meloeiro em período chuvoso.

SOLO

Os solos de textura arenosa a areno-argilosa, leves, soltos, profundos, bem drenados e com pH variando entre 6,4 e 7,2, são os mais indicados para o cultivo do meloeiro. Excesso de água no perfil do solo provoca o aparecimento de doenças e prejudica o desenvolvimento das plantas e a produtividade da cultura.

CULTIVARES

Do ponto de vista comercial, destacam-se três variedades botânicas de melão: *Cucumis melo* var. *inodorus*, *Cucumis melo* var. *reticulatus* (melão rendilhado) e *Cucumis melo* var. *cantalupensis* (melão cantalupe). No primeiro grupo, destacam-se os melões

amarelos como as cultivares Amarelo CAC, Eldorado 300 e o híbrido Gold Mine. No segundo grupo, destacam-se os híbridos Hiline, Hi Mark e Sunrise. No grupo do melão cantalupe destacam-se os híbridos Cordele, Summet e Charentais.

PREPARO DO SOLO

Recomenda-se uma aração de 25 a 30 cm de profundidade, revolvendo bem o solo para incorporar os restos vegetais existentes na superfície. Em seguida, fazem-se a aplicação de calcário e uma gradagem a 20 cm de profundidade. Essa aplicação deve ser realizada em torno de 60 dias antes do plantio e ser suficiente para corrigir e elevar o pH à faixa de 6,4 a 7,2.

SULCAMENTO

Os sulcos devem ser abertos com 15 a 20 cm de profundidade, utilizando-se um sulcador acoplado a um trator ou a tração animal. Em áreas pequenas, os sulcos podem ser feitos com enxadas. Em ambos os casos, é necessária a uniformidade na profundidade.

ESPAÇAMENTO

O espaçamento adotado pode ser de 2,0 x 0,2 m. Há um consenso a favor do espaçamento entre fileiras de 2,0 m, mas pode-se optar por espaçamentos entre plantas variando de 0,2 a 0,5 m, em função das práticas de manejo e do destino da produção.

ADUBAÇÃO

Recomenda-se fazer análise do solo para uma correta adubação. Não sendo possível a análise do solo, sugere-se a aplicação de 120, 150 e 360 kg de N, K₂O e P₂O₅/ha, respectivamente.

Devem-se aplicar ainda 30 a 40 m³/ha de esterco de curral curtido e 20 kg/ha de micronutrientes (FTE BR-12). No plantio, aplicar todo o esterco, o FTE BR-12, todo o fósforo (P₂O₅) e até 1/3 do potássio (K₂O). Isso equi-

vale a oito litros de esterco, 4 g de FTE BR-12, 400 g de superfosfato simples e 17 g de cloreto de potássio por metro linear de sulco. Todo o N e o restante do K_2O devem ser parcelados em duas aplicações, em cobertura, aos 15 e 30 dias após o plantio, ou distribuídos ao longo de todo o ciclo da cultura quando da utilização da fertirrigação.

PLANTIO

Após o preparo dos sulcos, recomenda-se a irrigação da área. Em seguida, procede-se a marcação e a abertura das covas. A semeadura deve ser feita colocando-se de uma a duas sementes por cova, na profundidade de 2 a 3 cm e cobrindo-as com terra. Quando da utilização de híbridos utilizar apenas uma semente por cova. Manter o solo bem umedecido. Quando houver falhas na germinação, fazer o replantio após sete dias da semeadura.

DESBASTE

Quando as plantas apresentarem de 3 a 4 folhas definitivas, recomenda-se realizar o desbaste ou raleio, eliminando as mais fracas e deixando apenas uma planta por cova. Essa prática deve ser feita por meio de corte com tesoura ou faca.

MANEJO DOS FRUTOS

Durante o desenvolvimento dos frutos, recomenda-se virá-los com giros de 30°, para expor toda a sua superfície à luminosidade e evitar a formação de “barriga branca”. Realizar a primeira viragem quando os frutos tiverem aproximadamente 10 cm de diâmetro. As demais, a cada seis dias.

IRRIGAÇÃO

O método de irrigação por gotejamento é o mais adequado para o meloeiro cultivado em solo de textura

arenosa. A exigência de água varia de 3 a 3,8 milhões de litros/ha durante o ciclo da cultura. Isso representa, em média, de 2 a 2,5 litros/planta/dia.

O meloeiro é mais exigente em água no período que compreende a floração, a frutificação e a formação dos frutos, correspondendo ao intervalo de 18 a 45 dias após o plantio.

A aplicação de fertilizantes via água de irrigação, a fertirrigação, é bastante recomendada no cultivo do meloeiro, uma vez que aumenta a eficiência de uso do fertilizante, reduz a mão-de-obra e permite o fracionamento das doses recomendadas conforme a necessidade da cultura.

PRAGAS E DOENÇAS

Caso ocorra a incidência de pragas e doenças, recomenda-se consultar um técnico para as devidas orientações, inclusive para tratamentos preventivos.

COLHEITA

Na região Nordeste, a colheita do melão inicia-se entre 55 e 60 dias e termina entre 67 a 75 dias após o plantio. Geralmente, a colheita é feita com intervalos de 3 a 5 dias, podendo atingir o número de 5 a 7 colheitas.

Considerando-se os aspectos de teor de açúcar (°Brix), sabor e resistência pós-colheita, os frutos devem ser colhidos quando iniciarem a mudança de coloração, com °Brix mínimo de 9%.

PRODUÇÃO

A utilização de um sistema de produção adequado permite a obtenção de produtividades médias comerciais de 40 t/ha.

TÉCNICO RESPONSÁVEL

Braz Henrique Nunes Rodrigues

Email: braz@cpamn.embrapa.br

Solicitação deste documento pode ser feita à:



***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Serviço de Produção de Informação
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires
64006-220 Teresina, PI
Fone: (86) 225-1141 - Fax: (86) 225-1142***

***Teresina, PI
1999***

**MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E DO
ABASTECIMENTO**

 **GOVERNO
FEDERAL**
Trabalhando em todo o Brasil